



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

PRINCÍPIOS EM PRÁTICAS - ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Rosilene Souza Almeida

Serviço Social do Comércio (Sesc) – Administração Nacional
ralmeida@sesc.com.br

Rosa Helena do Nascimento

Serviço Social do Comércio (Sesc) – Administração Nacional
rhascimento@sesc.com.br

Lenise Luiz Barroso

Serviço Social do Comércio (Sesc) – Administração Nacional
lbarroso@sesc.com.br

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo temático: Identidades e trajetórias na formação dos educadores(as) da EJA

RESUMO

Trata-se do relato de experiência sobre a produção de um material didático para formação de professores de Educação de Jovens e Adultos, tendo como propósito oferecer subsídios teóricos e práticos para esses profissionais, surgindo dentro de um contexto que demanda a necessidade de possibilitar aos educadores de EJA um arcabouço de materiais que possam ajudá-los na ampliação de suas formações, principalmente pela carência de acervo nessa modalidade de ensino. Envolve a produção de **cadernos de estudo e de projetos didáticos** com os temas (i) apropriação do sistema de escrita alfabética por jovens e adultos; (ii) leitura e produção de gêneros textuais; (iii) letramento e práticas sociais e reflexões sobre a língua em uso; **DVDs** que ilustram os conceitos tratados nos cadernos, ações educativas e o processo de apropriação do conhecimento. São propostas criadas para servir como referência para a produção dos DVDs, tratando do processo de aprendizagem de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental para pessoas jovens e adultas. Sua construção se deu coletivamente, tendo como referência o contexto de sala de aula, objetivando aprimorar e aprofundar o entendimento dos processos de alfabetização para formação de professores de EJA e estabelecer princípios que orientem suas práticas e escolhas em favor da aprendizagem de pessoas jovens e adultas. A intenção é de distribuir para rede pública de ensino que atua



com a EJA e de obtermos devolutivas acerca dos resultados oriundos desses recursos para a formação e, assim, contribuir para o aprimoramento da produção, a partir do seu uso.

Palavras-chave: alfabetização – Educação de Jovens e Adultos - formação

1. INTRODUÇÃO

Este **Projeto de Formação de Professores** tem como propósito oferecer subsídios teóricos e práticos para profissionais da educação que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em diferentes regiões brasileiras. Trata-se da produção de cadernos temáticos, projetos didáticos e audiovisuais com articulação de teoria e prática, orientações didáticas e modelos de referência acerca da alfabetização de jovens e adultos, voltados para o processo de aprendizagem de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental para pessoas jovens e adultas.

Para a produção desses materiais, contamos com algumas escolas do Sesc que atuam com EJA, nos quais Projetos Didáticos, especialmente criados para esta ação, foram desenvolvidos e registrados em vídeo e, posteriormente, editados, compondo sugestões para a criação de propostas pedagógicas voltadas à apropriação do sistema alfabético, à leitura e à compreensão, à produção textual e à reflexão linguística do português do Brasil¹. A cada um desses eixos corresponde um conjunto de materiais para estudo e reflexão dos profissionais da educação, que traz fundamentos teóricos para o ensino, orientações didáticas e indicações de atitudes compatíveis com o processo de aprendizagem de pessoas jovens e adultas.

A coleção é formada por 3 módulos com as seguintes temáticas: (i) Apropriação do sistema alfabético por jovens e adultos; (ii) Leitura e compreensão: a formação leitora de jovens e adultos e (iii) Produção de textos e reflexões sobre a língua em uso. Cada módulo é formado por um caderno de estudo, um audiovisual e um projeto didático, a seguir detalhado:

- Os cadernos trazem fundamentos teóricos para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, orientações didáticas e indicações de atitudes compatíveis com o processo de aprendizagem de pessoas jovens e adultas.
- Os audiovisuais documentam o desenvolvimento e a aplicação de um projeto didático em algumas turmas de alfabetização de EJA do Sesc. As cenas gravadas



complementam, ilustram e concretizam as noções, conceitos e orientações tratadas nos cadernos.

- Os cadernos com os projetos didáticos registram propostas especialmente criadas para estes conjuntos e têm como principal propósito servir de referência para a produção dos vídeos e para a criação de novos projetos e sequências didáticas destinados à educação de jovens e adultos.

A criação deste aporte didático é um desdobramento do curso “O sentido da leitura e da escrita na alfabetização de jovens e adultos”, realizado em setembro e outubro de 2009, reconhecendo a necessidade de sistematização da linha de trabalho na modalidade Educação de Jovens e Adultos que o Serviço Social do Comércio realiza, bem como estender para as equipes das redes públicas de ensino que atuam com os sujeitos jovens e adultos, assim como pela carência de material com foco na área de alfabetização nessa modalidade.

É um material de construção coletiva, constituindo-se numa atividade de reflexão conjunta com os professores acerca de sua prática pedagógica. O que se pretende é garantir a coerência da metodologia de elaboração dos materiais didáticos com os princípios teórico-filosóficos sistematizados na Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos do Sesc, tornando possível estabelecer a cooperação na construção de novos recursos e estratégias para o aprimoramento e o entendimento do trabalho de alfabetização desenvolvido nas salas de aula, de modo simultâneo ao fortalecimento dos pressupostos metodológicos para formação de professores.

Essa ideia de fortalecimento está referendada no relatório conclusivo de avaliação do desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos do Sesc realizado em 2008:

...constata-se que o Projeto Sesc Ler é uma das experiências em âmbito nacional que tem qualificado a organização e funcionamento de programas educativos para jovens e adultos. Entre os elementos que lhe conferem credibilidade e reconhecimento público, destacamos: de modo geral a Proposta Pedagógica do Sesc Ler se adequa às realidades locais, apresentando-se atualizada e orientando-se ao atendimento integral de pessoas jovens e adultas... (p.160).



Parte-se de dois princípios básicos que orientam a perspectiva de formação continuada dos educadores, quais sejam:

- converter as experiências do cotidiano escolar em situações de aprendizagem;
- proporcionar uma reflexão crítica da própria prática pedagógica.

À dispersão e à diversidade de ofertas nesse campo corresponde a variedade de conceitos de alfabetização assumidos, de valores, significados e sentidos e de práticas pedagógicas empreendidas. Em especial, nas décadas de 1980 e 1990, o conceito de alfabetização sofreu atualizações e modificações relevantes. Acreditamos que conhecer tais concepções, noções e orientações didáticas correspondentes são bases importantes para que professores da EJA possam “assumir a tarefa educativa em toda sua complexidade, atuando reflexivamente com a flexibilidade e rigor necessários” (Imbernón, 2004, p. 60) no processo de alfabetização.

Entendemos que há muito por se cultivar para que a promoção da alfabetização no Brasil para pessoas jovens e adultas concretize-se em políticas, ações e práticas educativas e para que reverta este quadro de complexidade em favor dos sujeitos a quem esta educação é de direito. Portanto, esta iniciativa representa um passo nesta direção, oferecendo subsídios teóricos e práticos para os profissionais da educação que atuam na EJA.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

2.1. Cenário em que se insere

O material didático a ser produzido será um orientador para o trabalho dos professores que atuam na área de alfabetização, respondendo ao grande desafio de repensar estratégias de ensino que, reconhecendo a interrelação entre os processos de formação e de trabalho, possibilitem aos docentes aprender como alfabetizar jovens e adultos para que, de fato, venham a assumir a condição de sujeitos de cultura letrada.

A relevância dessa produção se destaca ainda mais pregnante em função do déficit em nosso país de publicações e recursos adequados à modalidade de EJA. Os professores acabam por utilizar materiais destinados a crianças, distantes dos interesses e da realidade de jovens e



adultos e, portanto, incapazes de despertar o interesse desse grupo, determinando uma situação desfavorável ao processo ensino-aprendizagem.

A modalidade de material didático a ser elaborado foi eleita segundo a intenção de potencializar as estratégias de qualificação técnica desenvolvidas nas escolas de EJA, na medida em que (i) estrutura-se e desenvolve-se dentro do ambiente escolar, proporcionando a institucionalização de espaços de reflexão em equipe (ii) possibilita a construção coletiva do conhecimento em torno de problemas e de projetos de ação.

2.2. Os sujeitos envolvidos

Nesse processo de construção coletiva, além dos autores, colaboraram com esta produção a equipe técnica do Sesc, pesquisadores e especialistas que leram, comentaram e emitiram pareceres sobre cada um desses módulos, coordenadores, orientadores pedagógicos, professores e estudantes de algumas escolas do Sesc que atuam com a Educação de Jovens e Adultos que dialogaram conosco, elaboraram propostas e desenvolveram os projetos didáticos. Essa construção, como se tratou do cotidiano escolar, os principais sujeitos que contribuíram para a concretização desse trabalho foram os professores e alunos com suas experiências, expressões de pensamentos e produção de saberes e conhecimentos compartilhados que serviram de referência para esse projeto de formação de educadores de EJA.

2.3. Objetivos

- Promover o conhecimento sobre aspectos metodológicos contemplados na Proposta da Educação de Jovens e Adultos do Sesc em sua dinâmica de sala de aula.
- Favorecer a formação permanente dos educadores.
- Proporcionar aos professores aprimoramento de sua prática, a fim de contribuir para a aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos, de forma significativa.
- Proporcionar o conhecimento sobre os conteúdos, a forma de dinamizar o conhecimento e como o jovem e o adulto aprendem.
- Viabilizar dois aprendizados simultâneos: sobre o objeto de ensino e as condições didáticas de ensiná-lo.



- Esclarecer didáticas específicas de alfabetização para orientar os professores no processo ensino aprendizagem.
- Propiciar o entendimento de que os professores podem e devem construir continuamente a reflexão sobre a prática e de que a base dos processos formativos são os conhecimentos didáticos que decorrem desse processo.

2.4. Metodologia

O processo de ensino e aprendizagem na alfabetização, em sua concepção, possui diversas complexidades, sendo de suma importância a formação do professor alfabetizador com vistas à construção de competências profissionais para mediar a apropriação dos conhecimentos acerca da leitura e da escrita, contribuindo para a aprendizagem dos alunos, respondendo aos desafios inerentes à prática, de identificar e resolver problemas, de seus conhecimentos e a utilização dos recursos disponíveis.

Essa compreensão nos leva a projetar o conteúdo e a proposta metodológica de uso do material didático pelas equipes, priorizando a interação e a valorização dos saberes dos professores, a partir dos quais são propostos desafios pedagógicos através da exploração e da vivência de novas experiências.

O material irá se constituir, portanto, em disparador de significativas discussões sobre a prática pedagógica, para um ‘fazer melhor’ dos professores alfabetizadores no que se refere ao ensino inicial da leitura e da escrita. Em consequência, buscando assegurar o direito de aprender a ler e escrever pelos alunos, fortalecendo as competências e habilidades dos docentes de:

- encará-los como pessoas que precisam ter sucesso em suas aprendizagens para se desenvolver pessoalmente e para ter uma imagem positiva de si mesmos, orientando-se por esse pressuposto;
- desenvolver um trabalho de alfabetização adequado às necessidades de aprendizagem dos alunos, acreditando que todos são capazes de aprender;
- reconhecer-se como modelo de referência para os alunos: como leitor, como usuário da escrita e como parceiro durante as atividades;



- utilizar o conhecimento disponível sobre os processos de aprendizagem dos quais depende a alfabetização, para planejar as atividades de leitura e escrita;
- observar o desempenho dos alunos durante as atividades, bem como as suas interações nas situações de parceria, para fazer mediações pedagógicas adequadas;
- planejar atividades de alfabetização desafiadoras, considerando o nível de conhecimento real dos alunos.

Os temas para os projetos didáticos de cada um dos módulos foram escolhidos pela relevância de interesse dos estudantes de cada localidade. O primeiro projeto teve como temática um patrimônio cultural local e propôs o intercâmbio entre dois Centros Educacionais, do município de Quixeramobim, no interior, e de São Gonçalo do Amarante, localizado no litoral do Ceará. Objetivamos buscar elementos comuns aos dois municípios, localizados em regiões distintas e também com realidade bastante diversa, tendo como culminância e produto a produção de um álbum de fotografias e a troca entre as turmas.

O segundo foi organizado no município de Vilhena, em Rondônia, e abordou a relação de interdependência entre os seres humanos e a natureza, especialmente neste estado, um dos nove estados brasileiros, nos quais se espalha a Floresta Amazônica. O projeto “A floresta faz a diferença” proporcionou estudos e reflexões sobre o futuro do planeta e suas propostas visavam tematizar a problemática do desmatamento e suas consequências, bem como demonstrar que as ações voltadas à conscientização deste problema à busca de alternativas das quais todos podem participar.

O projeto intitulado “Vale dos Dinossauros: de Sousa para o mundo”, fez parte do terceiro módulo e foi desenvolvido no município de Sousa, no sertão paraibano. A região concentra um número expressivo de sítios arqueológicos e se reveste de grande importância para a pesquisa em paleontologia e para a área que se dedica aos dinossauros no Brasil e no mundo. Recebem visitantes de todas as partes do mundo, no entanto, apesar da proximidade geográfica, muitos estudantes, moradores da cidade, não conhecem o local. O produto das pesquisas foi postado em um Blog, com trabalho da função social desta ferramenta interativa.

A perspectiva adotada rompe com a concepção clássica de formação continuada muitas vezes concebida como um meio de acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas. É entendida como um trabalho reflexivo da prática docente, como uma forma de reconstrução permanente de uma identidade pessoal e profissional em interação mútua com a cultura



escolar, com sujeitos do processo e com os conhecimentos acumulados sobre a área da educação de jovens e adultos.

São esquemas teóricos e práticos que subjazem à ação docente, fortalecendo a atuação do professor. Portanto, a formação profissional – e as transformações com ela pretendidas – depende de um processo interativo e dinâmico que não se constrói por acumulação. Requer a oportunidade de novos e diferenciados espaços de socialização que possibilitem a renovação de experiências, capazes de proporcionar a (re)significação dos conceitos e a revisão das práticas.

O formato de registro das experiências em vídeo seguirá os Referenciais para Formação de Professores (2002), em que se reconhece a possibilidade do uso das novas tecnologias para viabilizar a discussão da prática docente, proporcionando o intercâmbio de idéias, modelos e outras ações que apresentaram resultados positivos. Dentre as múltiplas formas de registro e de abordagem da experiência pedagógica, assinala-se:

[...] um vídeo amador, por exemplo, pode "captar" aspectos da intervenção do professor e da tomada de decisão em situações contextualizadas que muito enriquecem a reflexão sobre a prática, apresentando não só alternativas viáveis, mas também experiências para serem discutidas, questionadas, para se pensar sobre as diferentes formas de agir de diferentes professores em diferentes contextos. (MEC/SEF, 2002:109)

A observação em vídeo do desenrolar de cada aula e a discussão atenta sobre o desempenho do aluno, do professor, do material didático, e, principalmente, a interação entre eles, fazem com que o vídeo se torne uma verdadeira atividade de metacognição, criando oportunidades de tomada de consciência por parte do professor.

2.5. Resultados esperados

Por meio da disponibilização e acesso aos materiais produzidos, espera-se que as equipes pedagógicas possam:

- Compreender o processo de apropriação da cultura escrita, bem como o de ensino e aprendizado da língua escrita por pessoas jovens e adultas;
- Elaborar propostas pedagógicas adequadas à realidade local, grupos de alunos e turmas e, de modo amplo, ao processo de alfabetização e letramento;



- Refletir e teorizar sobre essas propostas e práticas pedagógicas, aprimorando suas ações e produzindo novos conhecimentos para a alfabetização de jovens e adultos;
- Sistematizar as experiências na modalidade EJA, a partir da tematização da prática pedagógica, oportunizando a organização de memória do trabalho pedagógico.

Nesta perspectiva de alcance desses resultados, podemos empreender um processo de alfabetização tomado como prática social, que ganha sentido nas vidas das pessoas se as aprendizagens relacionadas responderem tanto às demandas culturais específicas, relacionadas às necessidades e aos interesses dos sujeitos, como àquelas mais amplas. Implica, desse modo, a apropriação de diversos saberes, tais como saber como os textos funcionam numa dada situação comunicativa (Kleiman, 2007, p. 13).

Por isso, a relevância da formação continuada dos professores alfabetizadores, compreendendo que a ação alfabetizadora, em qualquer instância, caracteriza-se pelo uso de um ou mais métodos para ensinar a ler e a escrever, combinados a formas de conceber os sujeitos, os objetos de ensino, a organização e progressão das aprendizagens, bem como o que se espera como resultado desse processo.

Pretendemos com essa Coleção proporcionar subsídios aos educadores que atuam diretamente em sala de aula e os formadores/multiplicadores dessa modalidade de ensino, com foco no processo da apropriação do sistema de escrita até a formação leitora e compreensiva para esses sujeitos. A escolha de abordar o processo de alfabetização surgiu da necessidade de dotar os educadores de materiais que pudessem dar suporte e apoio em suas aulas e nos momentos de formação, considerando que se trata de uma área bastante abrangente e complexa tanto nos seus modos de ensinar quanto nos de aprender. A proposta é de distribuição desse material para toda a rede pública e particular que atua com a alfabetização de jovens e adultos e, assim, contribuir de alguma forma para a ampliação de conhecimentos e novas oportunidades de aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é um conjunto de materiais de estudo, com o potencial de subsidiar reuniões de formação docente e de planejamento entre professores e demais profissionais da EJA. Recomendamos que, sempre que possível, sua utilização seja feita por grupos que atuam



numa mesma instituição, centro ou escola, e que haja um responsável pelo planejamento e coordenação desses encontros.

Nesse sentido, a equipe de gestão de escolas, de programas ou de projetos de EJA (coordenação pedagógica, orientação, direção, equipes técnicas, entre outros) tem papel fundamental: o de planejar e propiciar reuniões sistemáticas voltadas ao estudo, à reflexão e à proposição coletiva de práticas pedagógicas. Essa equipe responsabiliza-se pela formação docente, anima e colabora para que os professores possam planejar, estudar, pesquisar, propor, desenvolver e avaliar projetos, atividades e as aprendizagens realizadas pelos estudantes, de maneira democrática e colaborativa.

Como qualquer material de estudo, este conjunto demanda algumas ações importantes que, mesmo em situações de trabalho coletivo, precisam ser realizadas por cada integrante. É fundamental que as leituras indicadas para cada reunião sejam feitas por todos e que cada um tenha registros de suas descobertas, questões, comentários e destaques.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental: *Referenciais para formação de professores*. MEC/SEF, Brasília, 2002.

BRASÍLIA. *Relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos*. Brasília: Unesco, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza*. São Paulo: Cortez, 2004.

KLEIMAN, Angela; SIGNORINI, Inês (orgs). *Alfabetização de jovens e adultos*. O ensino e a formação do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KLEIMAN, Angela. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Revista Signo**, Rio Grande do Sul, vol. 53, dez., 2007. p. 3-28.

MOURA, Tânia de Melo. *A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky*. Maceió: EDUFAL, 2004, 3ªed.



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza (orgs.). *Práticas de educação de jovens e adultos: complexidades, desafios e propostas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. *Proposta pedagógica*: Sesc Ler. Rio de Janeiro: SESC, 2000.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. *Sesc Ler em avaliação*: relatório final. Rio de Janeiro: SESC, 2008.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1998.

AGRADECIMENTOS

Às Professoras Doutoras Claudia Lemos Vóvio (Unifesp) consultora da organização dessa Coleção, com contribuições de texto de Márcia Romero (Unifesp), Luciana Ferraz (Colégio Santa Cruz) e Márcia Mendonça (Unicamp) e os depoimentos de Artur Gomes de Moraes (UFPE), Roxane Rojo (Unicamp) e Cecília Goulart (UFF) no material audiovisual, além do produtor Paulo Baroukh e a equipe de filmagem do Sesc responsáveis pelas produções audiovisuais que muito contribuíram para que essa proposta fosse concretizada.